HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2318-1540

A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE FILOSOFIA PARA O ENSINO MÉDIO

THE INTERDISCIPLINARITY IN TEACHING PSHILOSOPHY FOR MIDDLE SCHOOL

Anderson Pedro LAURINDO[1]
Maria Aparecida Paes dos SANTOS[2]

Resumo: a pesquisa realizada tem como objetivo, compreender como é possível relacionar a filosofia com outras áreas do conhecimento, frente ao processo interdisciplinar e sua aplicabilidade no âmbito escolar, a qual contempla a construção do conhecimento em outras áreas do saber pelo sujeito aprendiz em sua relação com o meio social e escolar, a partir da contribuição que fortalece a perspectiva da reflexão a respeito da prática docente e discente, os quais poderá propiciar uma maior aquisição do conhecimento teórico-prático na ação reflexiva, superando os desafios cotidianos existentes na aplicação da metodologia interdisciplinar. Este trabalho traz contribuições bibliográficas de Fazenda (1999, 2002, 2012) e Japiassu (1976) que argumentam sobre a interdisciplinaridade, bem como o aporte documental das leis 5692/71 e 9394/96 que também falam desta interdisciplinaridade em sala de aula. Isso tudo, de modo a construir-se uma compreensão de que o ensino interdisciplinar promove a formação do ser humano de forma integral, tornando-o autônomos, críticos e reflexivos em suas ações tanto estudante como o professor. Aqui se apresenta uma pesquisa com forte cunho bibliográfico, isso porque o que é desejado, é exatamente apresentar este arcabouço teórico que se acredita saber em demasia, mas que ao abrir uma conversa fundamentada sobre o tema, nota-se ainda uma certa dificuldade e superficialidade.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Filosofia. Ensino Médio.

Abstract: the research carried out has the objective of understanding how it is possible to relate philosophy with other areas of knowledge, in relation to the interdisciplinary process and its applicability in the school context, which contemplates the construction of knowledge in other areas of knowledge by the apprentice subject in his relation with the social and school environment, based on the contribution that strengthens the perspective of reflection on the teaching and learning practice, which may lead to a greater acquisition of theoretical-practical knowledge in reflexive action, overcoming the daily challenges that exist in the application of interdisciplinary methodology . This work brings bibliographical contributions from Fazenda (1999, 2002, 2012) and Japiassu (1976) who argue about interdisciplinarity, as well as the documentary contribution of laws 5692/71 and 9394/96, which also speak of this interdisciplinarity in the classroom. All this, in order to build up an understanding that interdisciplinary teaching promotes the formation of the human being in an integral way,

[1] UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: alaurind@gmail.com
[2] UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: map358550@yahoo.com.br

HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2318-1540

making him autonomous, critical and reflective in his actions both student and teacher. Here we present a research with a strong bibliographical character, because what is desired is precisely to present this theoretical framework that is believed to know too much, but that when opening a conversation based on the theme, we can still notice a certain difficulty and superficiality.

Keywords: Interdisciplinary. Philosophy. Middle School.

Introdução

Trata-se, no presente artigo, de investigar uma questão certamente antiga e muitas vezes reprisada, porém, que ainda possui diversas conclusões. Fala-se muito em interdisciplinaridade e principalmente acredita-se que a filosofia é por excelência interdisciplinar. De acordo com Japiassu (1976) a interdisciplinaridade é a busca pelo desdobramento dos saberes mais simples da comunicação de ideias até os conceitos mais complexos, que se dá pela interação entre duas ou mais disciplinas contidas na diversidade cultural e nos variados conceitos, seja na didática ou na prática de ensino possibilitando ao aluno a capacidade de ordenar o saber/saber, o saber fazer e o saber ser na aplicabilidade para executar as tarefas em prol do pensamento crítico e reflexivo dentro ou fora da sala de aula.

Segundo Fazenda (2012), a interdisciplinaridade está ligada a diferentes perspectivas de produção e apreensão do conhecimento que ao longo dos anos foi se ampliando, ou seja, quando aplicado em sua origem torna-se possível articular várias disciplinas, que se reúne a partir de um mesmo objetivo, que está ligado ao processo de aprender e compreender as concepções de mundo e de homem seja por meio de métodos, exercícios ou pelos valores filosóficos. Em que permite uma abordagem mais ampla para lidar com as dificuldades e os desafios que estão por vir, visto que exige modificações dos hábitos dos alunos e da prática docente, possibilitando mais envolvimento nas tarefas escolares tornando-os críticos e reflexivos em seus posicionamentos.

Entretanto, para Souza (2005) o dialogo filosófico é a busca da sabedoria, isto é, estar em constante superação e harmonia para alcançar o conhecimento integralizado, nos quais o ser humano se realiza como homem. O que exige da Filosofia um procedimento metódico e sistemático porque a reflexão filosófica precisa estar articulada em todos os aspectos presentes no contexto ao qual o objeto de estudo está inserido. Por essa razão, o professor precisa ser o

HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2318-1540

facilitador e mediador na formação de alunos capazes de pensar e agir em suas tomadas de decisões.

Desse modo fica claro que as contribuições filosóficas estão articuladas em outras áreas do saber, tal qual oferece métodos que norteia a prática docente, acerca de questionamentos e reflexões para um pensar filosófico em meio aos fatores sociais, o que exige de acordo com Gontijo (2013):

> [...] pensar uma didática potencializadora da aprendizagem filosófica, de modo que, a interdisciplinaridade é um importante recurso para a transposição didática. Ora a filosofia pode abarcar estudos dos mais variados matizes e quanto mais ela contribui para que estudantes não a considerem mais uma "caixinha" isolada de conhecimentos, mais pode contribuir para o ensino de filosofia, em particular, e para a aprendizagem, em geral, dos estudantes. (GONTIJO, 2013 p.51).

Neste aspecto, a presente pesquisa justifica-se pela relevância de sua elaboração, cujo objetivo foi compreender como é possível relacionar a filosofia com outras áreas do conhecimento, frente ao processo interdisciplinar e sua aplicabilidade no âmbito escolar, bem como a abordagem reflexiva sobre as possibilidades de desenvolvimento frente o ensino-aprendizagem. Tendo por objetivos específicos apresentar, contextualizar e discutir sobre as bases teóricas da Filosofia e as concepções interdisciplinares, para o desenvolvimento e articulação do ensino de Filosofia no Ensino Médio.

Na primeira parte apresentou-se uma discussão com diversos teóricos, sobre a compreensão da abordagem interdisciplinar e a importante contribuição que a Filosofia tem a oferecer para um saber não fragmentado, ao qual propõem Fazenda (2012) e Japiassu (1976); mas não limitando-se a eles, senão que também apresentando Morin (2002), Pátaro e Bovo (2012), Lenoir (1997), Garcia (2012), dentre outros que vão sendo incorporados no trabalho para dar embasamento no que é apresentado.

No segundo momento se contextualiza de maneira articulada, as reflexões da abordagem interdisciplinar de forma global, em demonstrar possibilidades de um ensino ativo e a construção de um saber crítico e reflexivo não só em Filosofia, mas em outras áreas do conhecimento, que gere resultados enquanto análises da realidade aos problemas filosóficos.

Já no terceiro momento são apresentadas discussões sobre as possibilidades que os conhecimentos filosóficos trazem na formação de juízo de valor e a conduta do sujeito dentro

e fora da escola frente a um saber globalizado, em que a interdisciplinaridade é tão necessária para a análise como um todo.

Este estudo se define como uma pesquisa bibliográfica, pois consiste em reunir, apresentar, contextualizar e levar a uma discussão que vá alem do presente artigo. Por fim, essas ações servem para a construção não apenas de um referencial teórico fundamentado nos que iniciaram a interdisciplinaridade e a estudam em alguns casos até hoje, mas também em consonância com leis, teóricos da educação e filósofos, dando assim sentido ao estudo deste componente curricular no Ensino Médio.

As considerações serão feitas tendo por base os textos sobre a interdisciplinaridade a partir de artigos referentes a pesquisa. De modo que, o tema proposto se justifica, pois a interdisciplinaridade é um objeto de pesquisa que continua em pauta até os dias de hoje nas discussões e publicações como alternativa de ação interdisciplinar.

Contexto Histórico da Interdisciplinaridade e a busca por sua Compreensão

Nos dias atuais nos deparamos com muitos desafios enquanto professores, ao pensarmos em interdisciplinaridade na educação, que implica na prática docente e discente ao se manifestar com a necessidade de planejar e articular conteúdos e textos de cunho filosóficos, que venham a romper com os modelos de ensinos tradicionais e tragam significados para se trabalhar com outras áreas do conhecimento, pensando em uma educação para o futuro, que visam a formação do sujeito num aprendizado capaz de constituir ações permanentes como pessoa e cidadão crítico e reflexivo para viver em sociedade.

A afirmação feita por Japiassu (1976, p. 30)

> O conhecimento interdisciplinar, até bem pouco tempo condenado ao ostracismo pelos preconceitos positivistas, fundados numa epistemologia da dissociação do saber, começa a ganhar direitos de cidadania, a ponto de correr o risco de converter-se em moda.

É a afirmação central para o trabalho, visto que embora a frase seja do século passado, ainda existe muita confusão e “modismo” ao se tratar do tema, isso porque conceitos de disciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e, principalmente, interdisciplinaridade, são muito citados no contexto educacional, porém, poucos estudos e

HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2318-1540

pesquisas são realizadas por profissionais e estudantes da área de educação e ensino. Ao realizarmos uma análise da forma de estudo que ainda predomina na educação brasileira, se pode constatar que por mais que existam políticas educacionais que apregoam um ensino mais humanista e vivencial, existe, ainda, uma forte predominância no estudo disciplinar.

> A organização disciplinar foi instituída no século XIX, notadamente com a formação das universidades modernas; desenvolveu-se, depois, no século XX, com o impulso dado à pesquisa científica; isso significa que as disciplinas têm uma história: nascimento, institucionalização, evolução, esgotamento, etc.; essa história está inscrita na Universidade, que, por sua vez, está inscrita na história da sociedade. (MORIN, 2002, p.105).

Conceituar a interdisciplinaridade de forma única, direta e disciplinar não é conceituar interdisciplinaridade e menos ainda entender. Analisar a interdisciplinaridade de forma disciplinar é deixar de lado toda a pesquisa e tudo que os autores do tema constituíram até então. Portanto, faz se importante saber que, há diferentes linhas de ações interdisciplinares; como afirmam Pátaro e Bovo (2012, p. 45),

> São vários os significados atribuídos ao conceito de interdisciplinaridade e, apesar da grande variedade de definições, seu sentido geral pode ser definido como a necessidade de interligação entre as diferentes áreas do conhecimento, conforme afirmam Araújo (2003), Fazenda (1979), Gallo (2000), Lück (2010) e Morin (1990).

Segundo Houaiss (2001 apud Bicudo 2008, p. 144), interdisciplinaridade:

> Quer dizer propriedade do ser interdisciplinar. Interdisciplinar está exposto como o que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou ramos do conhecimento; que é comum a duas ou mais disciplinas. 5Esses significados apontam para uma atividade de investigação que coloque disciplinas em relação umas com as outras. O que a autora estabelece é esta concepção de interdisciplinaridade como sendo a possibilidade, a construção de uma atividade que leve a interação - e interação com significado - de mais de uma disciplina, fazendo com que o aluno, acompanhado pelo professor, chegue à conclusões, e que estas sejam verdadeiramente fruto daquilo que ele pesquisou e não apenas uma reprodução do que o professor ou materiais didáticos fornecem.

De acordo com Fazenda (1999), o termo interdisciplinaridade surgiu na França e na Itália em meados da década de 1960, com propostas educacionais que começaram a aparecer naquele momento, frente a reivindicação do movimento estudantil a um novo estatuto de universidade e escolas.

Já no Brasil a interdisciplinaridade ainda conforme Fazenda (1999), chegou na década de 1970 com sérias distorções, vistas como modismo, uma palavra a ser explorada em que a

preocupação era uma explicitação terminológica. Em no início do século XXI começou a busca pela explicitação filosófica, através de um processo de construção, ou seja, definir e estudar as questões da interdisciplinaridade embora ainda não se tenha uma teoria única, ampliou-se a busca para explicitar um método para a interdisciplinaridade.

Visto que as primeiras discussões sobre interdisciplinaridade data-se de 1970 e foram lançadas por Georges Gusdorf em 1961, o autor apresentou um projeto de pesquisa interdisciplinar para as ciências humanas à UNESCO em 1961 (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura), onde a proposta era indicar as principais tendências de pesquisa naquele momento.

No Brasil o conceito de interdisciplinaridade chegou inicialmente por meio de estudos da obra de Gusdorf no início da década de 1970 e posteriormente Japiassu (1976) no campo da epistemologia e Fazenda (1999) no campo da educação, a produção dos primeiros questionamentos acerca da temática e seus conceitos foram apresentados por Hilton Japiassu (1976), que fazia uma reflexão sobre as estratégias interdisciplinares baseadas em experiências vividas naquele momento.

> Nesse sentido, tentaremos apresentar as principais motivações desse empreendimento, bem como as justificações que poderão ser invocadas em seu favor. Tudo isso, no contexto de uma epistemologia das ciências humanas, as voltas coma suas "crises" e com seus impasses metodológicos. A resolução dessas crises coincide pelo menos em parte, com os objetivos a que se propõe o método interdisciplinar. (JAPIASSU, 1976, p. 53).

Para Joe Garcia (2012), George Gusdorf analisou diversas origens teóricas do conceito de interdisciplinaridade, esclareceu a relação entre suas raízes históricas e suas aspirações presente e futuras. Gusdorf é um dos principais autores sobre o tema, também sendo inspiração para outros autores, hoje, também respeitados. Lenoir (1997), autor considerado um dos precursores do conceito de interdisciplinaridade, afirma (artigo publicado em 1997 de sua tese de doutorado defendida em 1991) que ele já havia chegado à conclusão de que:

> [...] a interdisciplinaridade, conceito altamente polissêmico, remete aos discursos plurais defendidos pelas perspectivas epistemológicas, sociais e ideológicas que lhe atribuem características particulares, sendo que essas características são utilizadas por esses discursos em benefício próprio, legitimando o modo de relação com o saber que privilegiam. (LENOIR, 1997, p. 6).

HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2318-1540

Lenoir demonstra em seu texto o papel que a interdisciplinaridade tem para si e para com o ensino. Ele está deixando claro que a mesma não se fecha em si, senão que está preocupada com concepções sociais e ideológicas. Nesta concepção, Fazenda (2001 apud Bicudo 2008, p. 145) afirma que "a interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de 5 Grifos da autora. 33 abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão". Lenoir (1997, p.6) segue sua abordagem sobre a interdisciplinaridade e suas definições perpassam reflexões profundas e complexas, como:

> Desses diferentes pontos de vista, a interdisciplinaridade amplia o campo do saber para alguns e para outros restringe, coloca em evidência a unidade dos fenômenos ou, pelo contrário, manifesta sua diversidade; funda teoricamente uma nova ciência ou, de uma ótica contrária, serve de regra operacional para a aplicação de uma disciplina; favorece a especialização ou, ao contrário, a impede; recupera a unidade do saber em razão do presente ou do passado conforme o caso ou, inversamente, estilhaça o paradigma científico dominante para produzir novos modos de apreensão do real; serve de instrumento conceitual à análise crítica do social ou, ao contrário, é uma ferramenta de integração social... A essa cacofonia, que já corre o risco de ser extrema, de nada adiantará acrescentar um som igual aos outros.

Lenoir faz aqui um grande questionamento, ao demonstrar o tempo todo o "positivo e o negativo", o "real e o ilusório" sobre a interdisciplinaridade. Chegar ao campo interdisciplinar é muito mais difícil e complexo, mas ao mesmo tempo, é atingível e realizável.

Neste sentido, pode-se dizer que o conceito do termo interdisciplinaridade possui várias definições dependendo do ponto de vista da experiência educacional e da vivência de cada um, caracterizada pela intensidade e o grau de interação das disciplinas, compreendidas na forma de se trabalhar em sala de aula fazendo ligação com outras áreas do conhecimento, abrindo possibilidades na busca por um saber não fragmentado. Tal qual depende da história vivida com um olhar em diferentes perspectivas, frente à produção do saber articulando a prática e a sabedoria das experiências cotidianas entre aluno e professor, incorporado a prática pedagógica para encarar as mudanças na educação, propiciando um pensamento crítico e reflexivo aos educandos.

De modo que, a compreensão da prática pedagógica no contexto da **interdisciplinaridade** começou a ser abordada no Brasil a partir da Lei Nº 5.692/71. Em que, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se tornado mais presente, pois pode ser abordada por diferentes perspectivas; social, metodológica, histórica, epistemológica e

curricular, recentemente, mais ainda, com a nova Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394/96 e com os Parâmetros, é que o contexto da interdisciplinaridade tornou-se cada vez mais presente no discurso e na prática de professores.

Segundo Saviani (2003), é indispensável no campo da interdisciplinaridade a implantação de um processo inteligente de construção do currículo de sala de aula – informal, realístico e integrado, pois é através da interdisciplinaridade, que o conhecimento passa de algo setorizado para um conhecimento integrado, onde as disciplinas científicas interagem entre si.

Além do que, possibilita ao sujeito aprendiz uma interação significativa ampliando novos horizontes perante o diálogo com outras disciplinas e a mediação do professor, fazendo com que o aluno possa construir o verdadeiro fruto daquilo que pesquisou e não uma reprodução de materiais didáticos.

Sendo assim a utilização da interdisciplinaridade visa desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento é uma das propostas apresentadas pelos PCN`s (1997) que contribui para o ensino-aprendizagem torna-se possível a interação entre disciplinas aparentemente distintas.

Esta interação é uma maneira complementar ou suplementar que possibilita a formulação de um saber crítico-reflexivo, saber este que deve ser valorizado no processo de ensino-aprendizagem. A partir dessa perspectiva a mesma surge como uma forma de superar a fragmentação entre as disciplinas. Proporcionando um diálogo entre estas, relacionando-as entre si para a compreensão da realidade. A interdisciplinaridade busca assim relacionar as disciplinas no momento de enfrentar temas e objetos de estudo.

Bochniak (1992) afirma que a interdisciplinaridade é a forma correta de se superar a fragmentação do saber instituída no currículo formal. Através desta visão ocorrem interações recíprocas entre as disciplinas. Estas geram a troca de dados, resultados, informações e métodos. Esta perspectiva transcende a justaposição das disciplinas, e na verdade segundo Bochniak (1992, p. 134) "é um processo de coparticipação, reciprocidade, mutualidade, diálogo que caracterizam não somente as disciplinas, mas todos os envolvidos no processo educativo".

De modo que, para Laurindo:

> [...] sair da mesmice é uma atitude interdisciplinar, a partir do momento que o professor/individuo, tenha capacidade de ver o mundo e tudo aquilo que o cerca, bem como, as disciplinas e aquilo que também é curricular, de forma holística existirá uma quebra de paradigma e de disciplinaridade, que levará a uma interação que seja real e

HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2318-1540

> vivencial. Ter a capacidade de analisar não somente o autor, senão que também interagir com o social, histórico e cultural é um dos objetivos de uma atitude que tenha o cunho interdisciplinar. (LAURINDO, 2017, p. 31).

No entanto, segundo Fazenda (2002), a interdisciplinaridade ocorre quando há um confronto do dualismo existente entre pesquisa e prática, que consiste num trabalho contínuo, fazendo com que aconteça uma educação permanente, tendo em vista a interação com várias disciplinas que conversem entre si, em seus conceitos e diretrizes, bem como suas metodologias, seus procedimentos, seus dados e a organização de seu ensino.

Para a autora a interdisciplinaridade é um convite à autonomia, tanto para o professor quanto para o aluno tornando-os sujeitos que confiem em si mesmo e em seu trabalho, de forma que estejam em constante aprovação daquilo que envolva seus erros e seus acertos como forma de crescimento para todos os envolvidos e ao mesmo tempo apontar soluções criativas.

Fazenda (2002) defende a concepção do sujeito aprendiz como um ser ativo na sociedade, aquele que sabe reconhecer o que é bom ou não, que consegue a partir da análise e da reflexão, apontar e aplicar suas ideias e que estas sejam uteis para si e para a sociedade em que está inserido.

Ainda Fazenda (1994) diz que o conhecimento deve partir do simples para o complexo, do abstrato para o concreto, do real para o imaginário, visto que a prática interdisciplinar oportuniza tudo isso a partir dos conteúdos que desencadeiam diversos enfoques com a máxima exploração das potencialidades de cada ciência e da compreensão de seus limites em contato com a diversidade e a criatividade de cada um.

Ainda para Fazenda (2002), a importância de se trabalhar o discurso/teoria e prática processo para o ensino aprendizagem estão em unir a formação profissional com a formação escolar. Portanto para a autora a interdisciplinaridade é o apoio à ciência e a pesquisa, pois possibilita uma nova consciência da realidade, um novo pensar, uma nova troca de reciprocidade e de integração entre áreas distintas do saber, os quais visam à produção de novos conhecimentos e resolução de problemas de forma global, ou seja, é onde o indivíduo sai da zona de conforto e se prepara para os novos desafios.

A Pedagogia Histórico-Crítica no Campo da Filosofia

e-ISSN: 2318-1540

Neste contexto a Pedagogia Histórico-crítica, objetiva resgatar a reorganização do processo educativo, por se tratar segundo Saviani (2003) de uma teoria de grande relevância por definir a especificidade do saber escolar e as perspectivas que interfere sobre a sociedade na contribuição para a transformação. Pois para o autor evidencia um método que diferencia o trabalho para o desenvolvimento significativo do educando frente a prática social, a problematização, a instrumentalização e a catarse que visa estimular a iniciativa do professor em fornecer o dialogo professor e aluno, levando em consideração a cultura acumulada historicamente, a realidade e o interesse dos alunos mediante o ritmo de desenvolvimento psicológico e o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos cognitivos.

A base da Pedagogia Histórico-crítica é o materialismo histórico dialético[3], o qual tem como representante Karl Marx em 1818-1883, que visava à interpretação da realidade onde a prática se articula a teoria (a práxis), baseada na realidade empírica da educação em que o professor busca por meio de abstrações, reflexões e teorias a elaboração do pensamento para chegar à consciência filosófica a uma realidade educacional crítica e reflexiva plenamente compreendida.

De acordo com Gontijo (2013) ao nos constituirmos como sujeitos em aprendizado, pensar numa didática filosófica e interdisciplinar é contribuir para que o aluno do Ensino Médio possa assimilar os conceitos filosóficos, bem como venha a compreendê-los através do planejamento e dos conteúdos que se deseja ensinar, com o objetivo de transformar a realidade social a partir de métodos e técnicas que potencialize o ensino - aprendizagem. Pois é através destes métodos e técnicas que o aluno produzir questionamentos frente sua postura de expressão. Em que a didática é de suma importância para as análises e reflexões no desenvolvimento do processo de um ensino significativo para o estudante, possibilitando assim buscar a intervenção da interdisciplinaridade filosófica em outras áreas do conhecimento.

Todavia, faz-se necessário segundo Saviani (1991) que o professor esteja apto e capacitado para desenvolver no aluno um conhecimento, para que o mesmo não se limite apenas à interpretação de mundo simplesmente, mas adquira diversas maneiras de transformá-los nas

3 Materialismo Dialético: é a teoria geral do partido marxista-leninista, enquanto método de análise vinculado a uma concepção da realidade, do mundo e da vida no seu conjunto. Sendo um método de investigação ao estudo da vida social, onde se aplica estes princípios aos fenômenos da vida e ao estudo da história da sociedade através da teoria e prática.

e-ISSN: 2318-1540

diferentes perspectivas de apreender o conceito de filosofar. Sendo assim de acordo com Saviani (1991):

> A contribuição específica que cabe ao professor revolucionário se consubstancia na instrumentalização, isto é, nas ferramentas de caráter histórico, matemático, científico, literário, etc […] cuja apropriação do professor seja capaz de garantir aos alunos. E essa contribuição será mais eficaz, quanto mais o professor for capaz de compreender os vínculos de sua prática com a prática social global. (SAVIANI, 1991, p. 89).

Desse modo o professor deve trabalhar os conteúdos filosóficos na medida em que a problematização vier ao encontro com a realidade social do aluno, o qual possibilitará o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva, na elaboração do pensamento autêntico de forma que este possa vivenciar o filosofar.

Formação de Valores Éticos e Morais no Contexto Filosófico

Conforme Ribeiro (1993), ao longo do período da história da humanidade ética e política sempre estiveram juntas e foram adquirindo formas e valores de acordo com os períodos de cada época e de cada comunidade. Desde a antiguidade houve-se forte relação entre a ética e a política, onde norteava a ação do indivíduo e da sociedade, sendo um conjunto de princípios, valores, costumes e ações do comportamento próprio do sujeito e das relações sociais.

Para Ribeiro (1993) foi com a pós-modernidade que surgiram várias transformações no pensamento e no modo de ser e de agir do homem, nos mais variados aspectos da sociedade ocorridos nas ciências, na economia, nas artes e na Filosofia. Tal qual passou a ocorrer reflexões acerca da ruptura com os paradigmas que eram estabelecidos anteriormente, devido a essas transformações numa sociedade mais avançada, nasce também a arquitetura e a computação por volta dos anos de 1950 e em seguida entra também as artes populares nos anos de 1960, nos anos de 1970 entra a Filosofia que veio para fortalecer a crítica acerca da cultura ocidental até os dias de hoje, com a diversidade de segmentos que cresce cotidianamente com as novas tendências como: a música, o cinema, produtos processados e até mesmo as tomadas de decisões nos questionamentos e pensamentos críticos.

Segundo Ribeiro (2013) a pós-modernidade se manifestou intensamente a partir do desenvolvimento da computação e das novas tecnologias e a crítica da cultura ocidental, amparados pela filosofia. Sendo este um período que as condições socioculturais começaram a

e-ISSN: 2318-1540

envolver projetos e ideologias, também a crise das utopias, do socialismo, do capitalismo e do comunismo evidenciados no século passado, a qual dominou todo o século XX, esse período ficou marcado pelo individualismo e pelas desconstruções de ideias e ausência de valores, onde a ciência torna-se insuficiente para explicar as formas de conhecimentos da vida dos indivíduos em prol do conhecimento e do saber.

Então, entra a Filosofia como um amparo reflexivo as indagações constantes em questionamentos, construção e desconstrução de ideias, tendo como padrões éticos e estéticos, a uma sociedade centrada nas tecnologias e nas informações, capacitando assim, o homem, para poder atuar com conhecimentos e propriedade na produção em grande escala, promovendo a apropriação do desenvolvimento e das relações humanas que regem uma combinação de estilos de vida e de convivência, do modernismo, das tendências, pensamentos e ideologias que as torna global.

Ribeiro (2013) afirma que, o modernismo segue uma cultura elevada de interpretações, conhecimento superior e a crítica cultural, onde a ética é compreendida como o estudo das ações e dos costumes, referindo-se ao conjunto de princípios que regulam o comportamento e as relações do homem e a sociedade.

Nessa perspectiva de raciocínio da ética segue a cultura e os costumes de cada época e de cada grupo social e seus ideais, variando com os valores, as normas e os costumes de cada um amparando o que é bom e justo, adequados a cada sociedade.

Conforme Maquiavel (2011) ao encarar a política não há uma conduta boa ou má, é uma técnica da ação dos governantes em determinada situação, para poder promover e conservar o bem coletivo, com o objetivo de afirmar a liberdade e a capacidade pessoal frente a fortuna e destino do comportamento humano alcançando a finalidade desejada sempre visando o bem da comunidade.

> [...] porque o modo como se vive é tão distante de como se deve viver que aquele que negligencia o que se faz por aquilo que se deveria fazer aprenderá antes o caminho de sua ruina do que o da sua preservação, Porque um homem que quer em todas as suas palavras fazer profissão de bondade se perde em meio a tantos que não são bons. (Maquiavel, 2011 p. 121)

Além do que, Maquiavel (2011) acreditava em seres capazes de agir moralmente, onde a moral perde a sua autonomia no momento que é absorvida pela política que rege as leis próprias do Estado, ou seja, do agir de acordo com o momento do bem coletivo ao qual deve

e-ISSN: 2318-1540

seguir os valores éticos de uma exigência prática da política, sendo valores transcendentes a ética cristã e a exigência da competição política de acordo com a história de cada país, postulando uma afirmação onde os fins justificam os meios.

Portanto a análise do professor Ribeiro (1993), nos faz refletir no período em que vivemos no País, onde a corrupção e a falta de ética passa uma instabilidade do certo e do errado, onde deveria reger as normas e valores do homem comum, público e dos governantes, garantindo assim a igualdade do bem comum a todos mediante as estruturas sociais e políticas contemporâneas.

Em que a história poderia responder e apontar caminhos de superação da crise política e social que atinge a sociedade que está interligada às condições de sobrevivência do mundo atual sobrepondo a ética do ser social e da comunidade política e dos direitos humanos.

Mediante o exposto é necessário compreender a sociedade em geral, a qual se compõe de diversos segmentos e diferentes sistemas de valores e normas, sendo que cada um deve assumir esses valores para viver de acordo com o contexto socioeconômico e a realidade cotidiana.

Cabe à educação ter por finalidade a formação do aluno em termos de atitude e cidadania, sabendo conhecer e viver esses valores livremente em que a ação do educador seja uma tarefa de aprendizagem e vivência a qual deverá desenvolver uma educação para o pensar, comprometida na formação dos valores que possibilite ao sujeito aprendiz adotar esses valores éticos e morais definidos pelos seus princípios proporcionando um desenvolvimento pleno em todas as qualidades do ser humano.

Conclusão

Em linhas gerais, pode-se observar frente à interdisciplinaridade, que os professores devem estar em constante processo de formação para atuarem em sala de aula, pois fica notório que a interdisciplinaridade contempla um método de intervenção, os quais possibilita um elo com as outras disciplinas, que conversam entre si e é relevante para prática docente. Cuja finalidade procurou-se instigar cada vez mais o conhecimento pelo novo, a ser explorado pelos educandos frente o ensino de filosofia, tornando-os críticos e reflexivos.

Em que se pode constatar nos argumentos dos autores, que a prática interdisciplinar

proporciona aos docentes um autoconhecimento prévio no processo de educação, seja ele na reflexão de sua formação profissional, como na teoria a ser abordada em sua prática, bem como na leitura prévia dos conteúdos que aborde a interdisciplinaridade com o objetivo de superar e potencializar o ensino fragmentado do conhecimento, levando a promover uma percepção do diálogo entre os docentes das diversas áreas do conhecimento, ou seja, em que estes proporcionem a operacionalização em suas práticas docentes.

Há que considerar, neste sentido, que a prática efetiva do método interdisciplinar abre novos horizontes, ou seja, possibilita novas aquisições do conhecimento pelos discentes frente ao processo de reflexão, que serve de base para os docentes pensarem a respeito das ações que potencializa a perspectiva da atuação interdisciplinar, os quais podem contribuir para a formação do estudante, bem como do professor ao perceber-se como um aprendiz em busca de novos horizontes em sua integralidade, estabelecendo conexões com o objetivo de estudo e outras áreas do saber, na compreensão de que este deve ser vivenciado em suas relações cotidianas e religado a outros saberes.

Referências

BICUDO, Maria Aparecida V. A pesquisa interdisciplinar: uma possibilidade de construção do trabalho científico/acadêmico. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 10, n. 1, 2008.

BOCHNIAK, R. **Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola.** São Paulo: Loyola, 1992. 147p.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 8 ed. Campinas: Papirus, 2012.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria.** 5 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridades: história, teoria e pesquisa.** Campinas: Papirus, 1994.
GARCIA, J. . O futuro das práticas de interdisciplinaridade na escola. **Revista Diálogo Educacional**, v. 12, n. 35, 2012.

GONTIJO, P. **Didática para além da didática.** In: Ensinar Filosofia: volume 2, organizadores CARVALHO, M, CORNELLI, G. Cuiabá, MT: **Central de texto**, 2013.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
LAURINDO, A. P. **Interdisciplinaridade e ensino: espaços para reflexão na formação de professores.** 2017.

LENOIR, Yves. Importância da interdisciplinaridade na formação de professores do ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, n. 102, p. 5-22, 1997.

MAQUIAVEL, N. **O Príncipe.** São Paulo: Hunter Books, 2011. 208 p.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita. Repensar a reforma repensar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

PÁTARO, Ricardo F.; BOVO, Marcos C. A interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 4, n. 6, p. 45-63, jan./jul. 2012.

RIBEIRO, R. J. **A fortuna aristocrática. Ensaio de filosofia e de política.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p.19-38.

RIBEIRO, R. J. **Ética e politica na modernidade.** In: Ensinar Filosofia: volume 3, organizadores CARVALHO, M, CORNELLI, G. Cuiabá, MT: **Central de texto**, 2013.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 24ª ed., São Paulo, Cortez, 1991, 103 p.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SOUZA, C. S. **A "natureza" transdisciplinar da filosofia.** In: HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmento;

SOUZA, Cristiano Samir (Orgs.). **Transdisciplinaridade e complexidade.** Natal, RN: CEFET, 2005, p. 108-131.

Enviado: 01/06/2019.
Aceito: 30/06/2019.